

Encontro de Saúde

15 maio 2019

C. S. Sete Rios - Lisboa

AUDITÓRIO

— 9h30 às 13h00 —

40 ANOS DE SNS
UMA CONQUISTA DE ABRIL



SNS : SITUAÇÃO E PROBLEMAS ATUAIS E DESAFIOS FUTUROS 40 ANOS APÓS A CRIAÇÃO DO SNS

Eugénio Rosa
Economista

edr2@netcabo.pt , www.eugeniorosa.com

RAZÃO DA PUBLICAÇÃO DESTES SLIDES

No ano em que se comemoram 40 anos do SNS, uma das mais importantes conquistas de Abril que urge defender pois, pois para além de tudo que é possível dizer, é importante afirmar que o SNS é um instrumento fundamental no combate às desigualdades no país *(é importante não esquecer que se não existisse o SNS a maioria dos portugueses não teriam acesso a cuidados de saúde, nomeadamente a atos como as cirurgias e os tratamentos oncológicos cujos custos são de muitas dezenas de milhares de euros; e isto por não terem dinheiro para as pagar. É útil recordar o que acontece nos Estados dos Unidos onde milhões de americanos ou não têm acesso à saúde ou ficam endividados por muitos anos por terem pagar despesas de saúde).* **Para comemorar mais uma aniversário da criação do SNS, a “PLATAFORMA DE LISBOA EM DEFESA DO SNS”, organizou um debate sobre o “SNS: SITUAÇÃO E PROBLEMAS ATUAIS E DESAFIOS FUTUROS” e convidou-me, o que agradeço, para fazer uma intervenção nesse debate.**

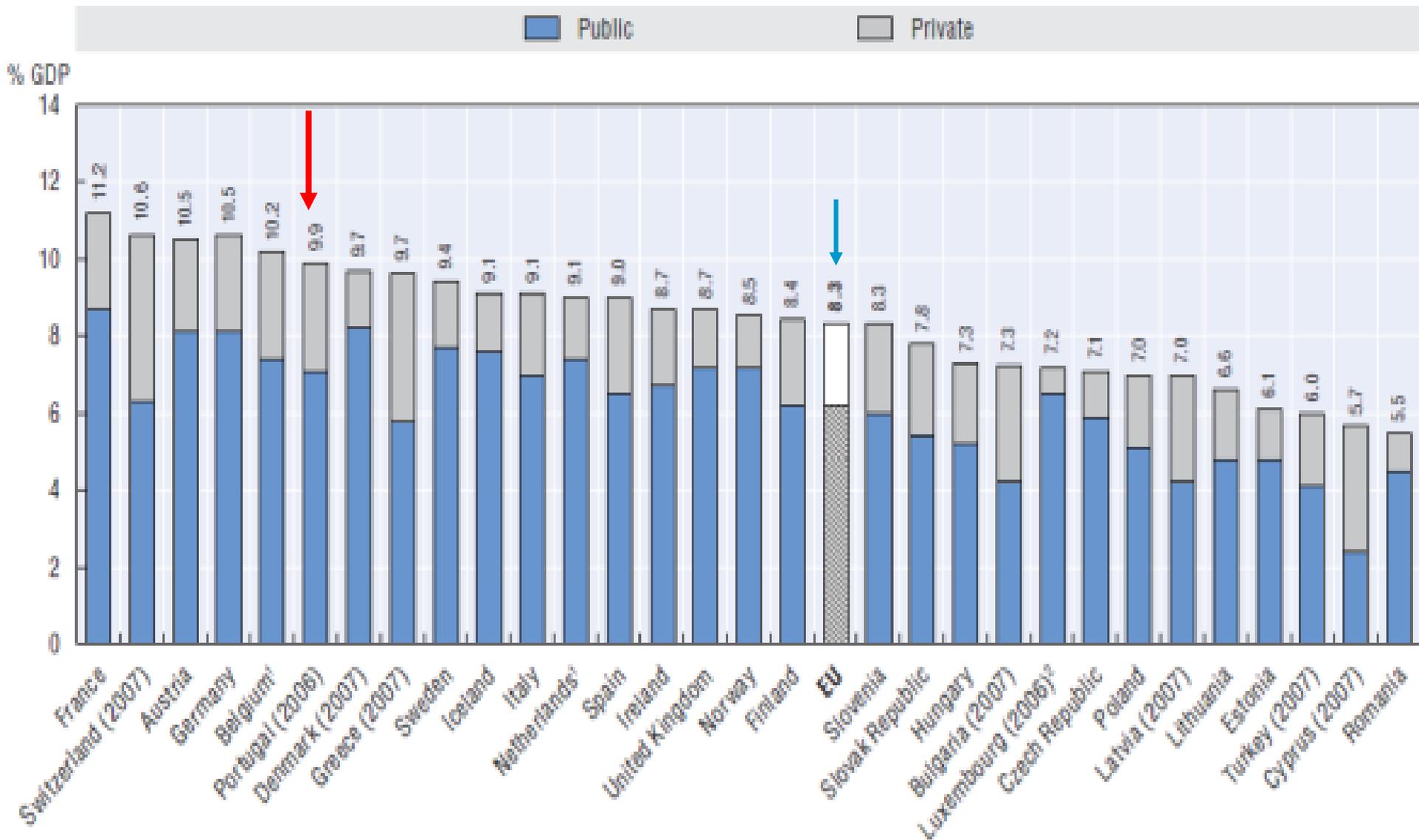
São os “slides” utilizados nessa intervenção, que completei com outros que achei necessários para tornar mais clara a intervenção que fiz, que agora publico. E isto porque penso que poderão ser úteis a todos aqueles que estão empenhados em defender o SNS assim como aqueles que o utilizam. Desta forma ficarão, penso eu, mais claras não só as dificuldades que enfrenta atualmente o SNS mas também as causas dessas dificuldades para que assim o possam defender. É evidente que na minha intervenção, e também nestes slides”, só abordo alguns dos problemas que enfrenta o SNS, *(dois que considero extremamente graves)*, e que estão a destruí-lo e que nenhuma das propostas de nova lei de bases da saúde que estão atualmente em debate na Assembleia da República dá uma resposta clara com medidas concretas. Nestas áreas só contêm bonitas declarações que vão deixar a situação na mesma. Um estudo meu mais desenvolvido consta de um livro a ser lançado na Feira do Livro em Lisboa em 16.6.2019 com o título “ HISTÓRIA DO SNS EM PORTUGAL”

OS DOIS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE ESTÃO A DESTRUIR O SNS –subfinanciamento crónico e promiscuidade público-privado – EM NENHUM DAS PROPOSTAS DE NOVA BASE DE LEI DE SAÚDE QUE ESTÃO EM DEBATE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA CONSTAM MEDIDAS CONCRETAS

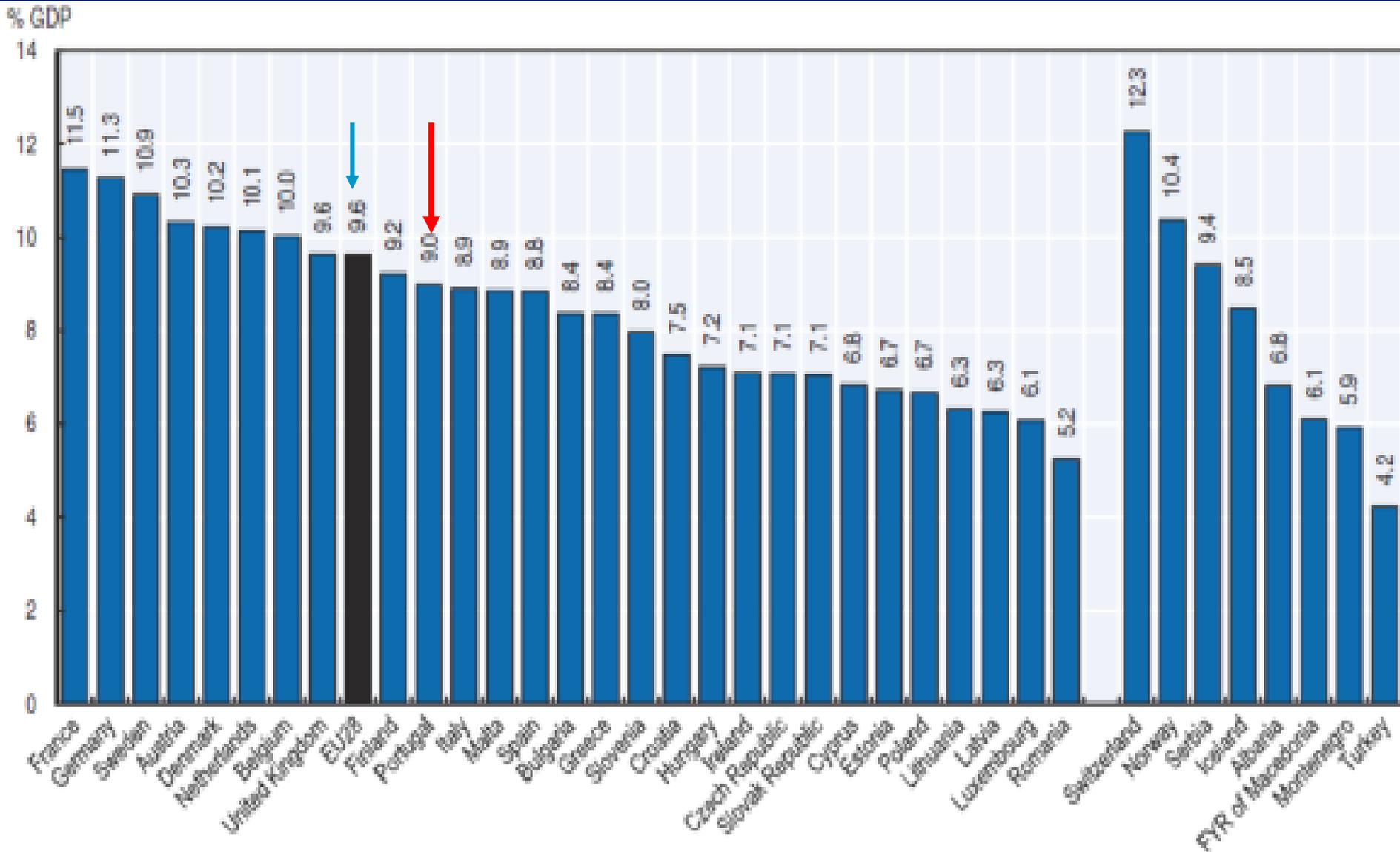
1- O PRIMEIRO PROBLEMA GRAVE QUE ENFRENTA ATUALMENTE O SNS, E QUE O ESTÁ A DESTRUIR-LO É O SUBFINANCIAMENTO CRONICO, que se tem verificado com todos os governos, incluindo o atual do PS/Costa (há sempre dinheiro para financiar o Novo Banco mas não existe para financiar o SNS). A prova disso são as dificuldades crescentes dos portugueses em aceder aos cuidados de saúde do SNS, o que determina que os Hospitais públicos para poderem funcionar mesmo com grandes dificuldades e deficiências têm-se de endividar enormemente. E nenhum dos projetos apresentados pelos diferentes partidos inclui medidas concretas para resolver este grave problema. Deixam tudo na mesma.

2- O SEGUNDO GRANDE PROBLEMA QUE ESTÁ A DESTRUIR E A COORROER POR DENTRO O SNS É A PROMISCUIDADE PUBLICO-PRIVADO. E contrariamente aquilo que se afirma ela não se limita à existência de Hospitais PPP (Parcerias, Público Privadas). Esta é a forma de promiscuidade mais visível e mais fácil de combater, mas há outra que considero não menos grave e que é aquela que resulta de profissionais de saúde trabalharem simultaneamente em Hospitais públicos e Hospitais Privados com lógicas de funcionamento diferentes (nos hospitais públicos o objetivo são ganhos de saúde para a população e combate às desigualdades – todos têm direito a cuidados de saúde - ; nos hospitais privados o objetivo é o lucro e só tem direito à saúde quem tem dinheiro para pagar). Esta é uma forma de apoio ao setor privado de saúde (profissionais de qualidade formados e pagos pelo SNS a quem os privados exploram e pagam à peça) e resulta do facto do SNS (Estado) não oferecer as estes seus profissionais uma carreira e uma remuneração dignas, empurrando-os assim para a sobre-exploração privada para obterem um complemento de remuneração. E depois o Estado/SNS não consegue impor a exclusividade (quem trabalha no público não pode trabalhar no privado, tem liberdade de optar por um ou outro , mas não pode é estar nos dois). **TAMBÉM EM NENHUM DOS PROJECTOS DE NOVA LEI DE BASE DE SAÚDE ESTE TIPO DE PROMISCUIDADE PÚBLICO-PRIVADA É SEQUER ABORDADA E ENFRENTADA COM CLAREZA, ASSIM COMO A NECESSIDADE DE DAR AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CARREIRAS E REMUNERAÇÕES DIGNAS EM TROCA DA EXCLUSIVIDADE O QUE DETERMINARIA QUE NO SNS A PRODUTIVIDADE AUMENTASSE BASTANTE PARA BENEFICIO DOS PORTUGUESES, E GERARIA POUPANÇAS PARA O SNS E MELHORES CUIDADOS DE SAÚDE PARA OS PORTUGUESES. MAS É UMA QUESTÃO “TABU” PARA TODOS OS PARTIDOS POLITICOS, TODOS TÊM MEDO DE A ENFRENTAR. ASSIM SE VAI DEIXANDO DESTRUIR O SNS E APOIANDO O NEGÓCIO PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL POR FALTA DE CORAGEM POLITICA QUE DEPOIS SE QUEIXAM COM GRANDES E BONITAS DECLARAÇÕES SOBRE A IMPORTANCIA DO SNS MAS SEM EFEITOS PRÁTICOS.**

EM 2006 A DESPESA COM SAÚDE (*pública + privada*) EM PORTUGAL CORRESPONDE A 9,9% DO PIB ACIMA DA MÉDIA DA U.E. QUE ERA 8,3% DO PIB



MAS EM 2017 A DESPESA COM SAÚDE (publica + privada) EM PORTUGAL JÁ CORRESPONDIA APENAS A 9% DO PIB (em 2006, era 9,9% do PIB) , INFERIOR À MEDIA DA U.E. QUE ERA 9,6% DO PIB (em 2006 era 8,3% do PIB)



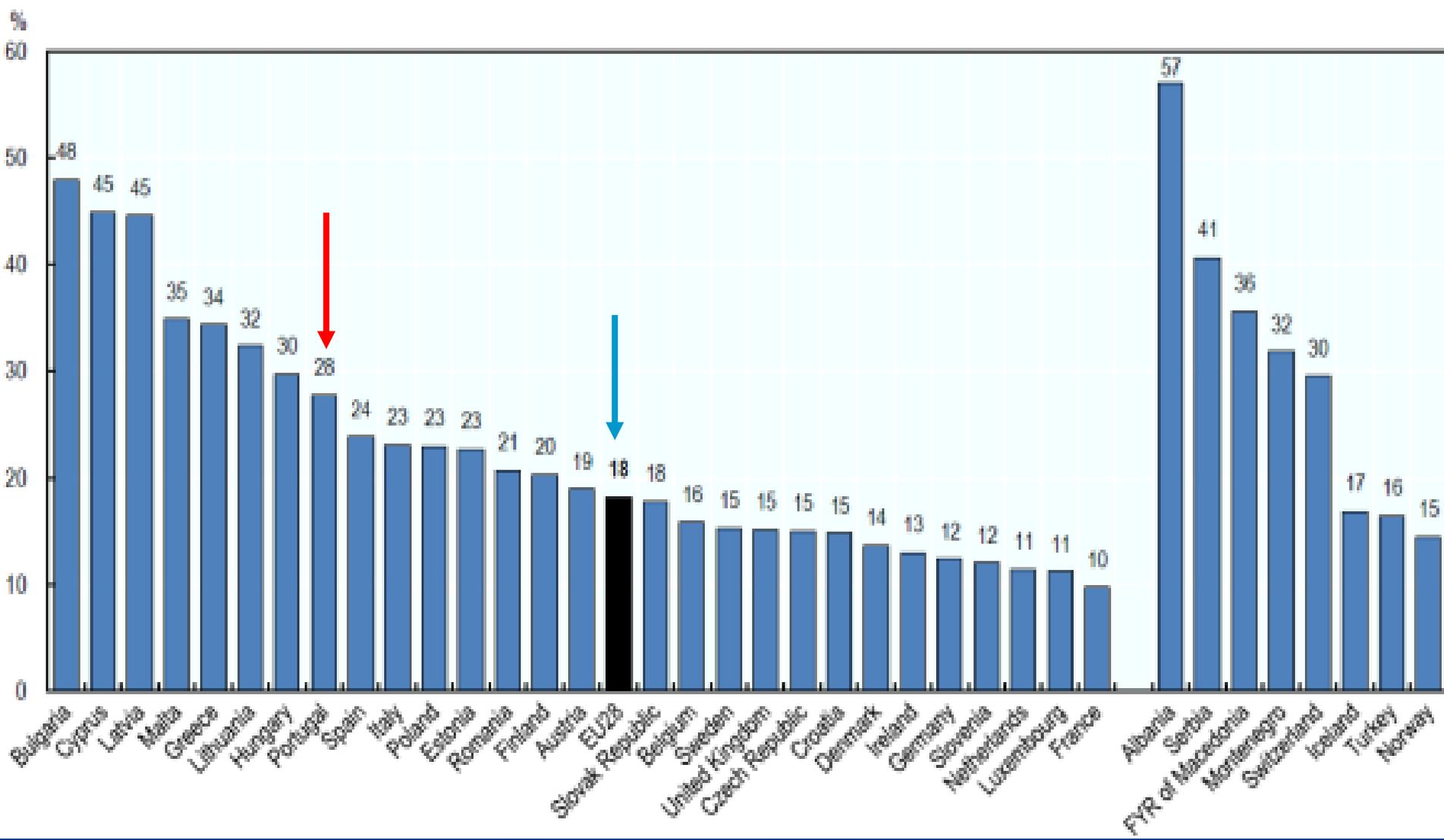
A DESPESA PÚBLICA COM SAÚDE TEM CRESCIDO MUITO POUCO EM PORTUGAL (menos que a inflação, causando o subfinanciamento crónico do SNS) O QUE TEM DETERMINADO QUE A DESPESA PRIVADA E DAS FAMILIAS COM A SAÚDE TEM AUMENTADO MUITO : Entre 2000 e 2017 a despesa pública com a saúde em Portugal aumentou apenas 49,2% (menos que a inflação) , a do setor privado subiu 82,1% e a das famílias cresceu 75,8% segundo o INE

| ANOS | Despesa corrente total com saúde em Portugal - Milhões € | Despesa Pública corrente em saúde (sem subsistemas públicos de saúde) Milhões € | Subsistemas públicos de saúde (inclui AD SE) Milhões € | Despesa corrente SNS + Serviços Regionais de Saúde dos Açores e Madeira - Milhões€ | Despesa corrente com saúde do setor privado (inclui a despesa com saúde das famílias) Milhões € | Despesa das famílias com saúde Milhões€ |
|---------|--|---|--|--|---|---|
| 2000 | 10 758,8 | 6 906,7 | 674,8 | 6 307,0 | 3 177,3 | 2 687,8 |
| 2001 | 11 414,9 | 7 262,7 | 820,7 | 6 626,2 | 3 331,6 | 2 791,4 |
| 2002 | 12 206,5 | 7 793,2 | 1 067,2 | 7 104,7 | 3 346,0 | 2 755,1 |
| 2003 | 13 010,3 | 8 235,1 | 1 002,9 | 7 485,8 | 3 772,4 | 3 023,3 |
| 2004 | 14 163,7 | 8 938,1 | 1 121,0 | 8 114,0 | 4 104,6 | 3 262,2 |
| 2005 | 14 966,3 | 9 486,4 | 1 180,1 | 8 609,6 | 4 299,9 | 3 488,6 |
| 2006 | 15 188,8 | 9 410,0 | 1 090,4 | 8 490,6 | 4 688,4 | 3 817,5 |
| 2007 | 15 907,6 | 9 697,8 | 1 232,6 | 8 715,2 | 4 977,2 | 4 083,5 |
| 2008 | 16 729,1 | 10 221,4 | 1 218,7 | 9 162,8 | 5 288,9 | 4 319,3 |
| 2009 | 17 332,4 | 10 812,5 | 1 306,5 | 9 715,2 | 5 213,5 | 4 265,4 |
| 2010 | 17 868,2 | 11 594,9 | 731,9 | 10 507,2 | 5 341,3 | 4 338,5 |
| 2011 | 16 790,7 | 10 689,2 | 677,2 | 9 640,6 | 5 424,3 | 4 415,8 |
| 2012 | 15 742,3 | 9 659,4 | 662,7 | 8 991,9 | 5 420,2 | 4 435,5 |
| 2013 | 15 476,7 | 9 714,8 | 642,6 | 9 070,2 | 5 119,3 | 4 173,4 |
| 2014 | 15 815,8 | 9 732,7 | 586,5 | 9 086,3 | 5 296,5 | 4 325,5 |
| 2015 | 16 132,2 | 10 071,1 | 602,9 | 9 238,3 | 5 458,1 | 4 473,1 |
| 2016 | 16 836,1 | 10 462,3 | 709,1 | 9 599,8 | 5 664,7 | 4 672,3 |
| 2017 | 17 344,8 | 10 863,0 | 696,6 | 9 988,8 | 5 785,1 | 4 724,6 |
| 2000-17 | 61,2% | 49,2% | 3,2% | 58,4% | 82,1% | 75,8% |

FONTE: Conta Satélite da Saúde - 2015-2017 - 26 de junho de 2018 - INE

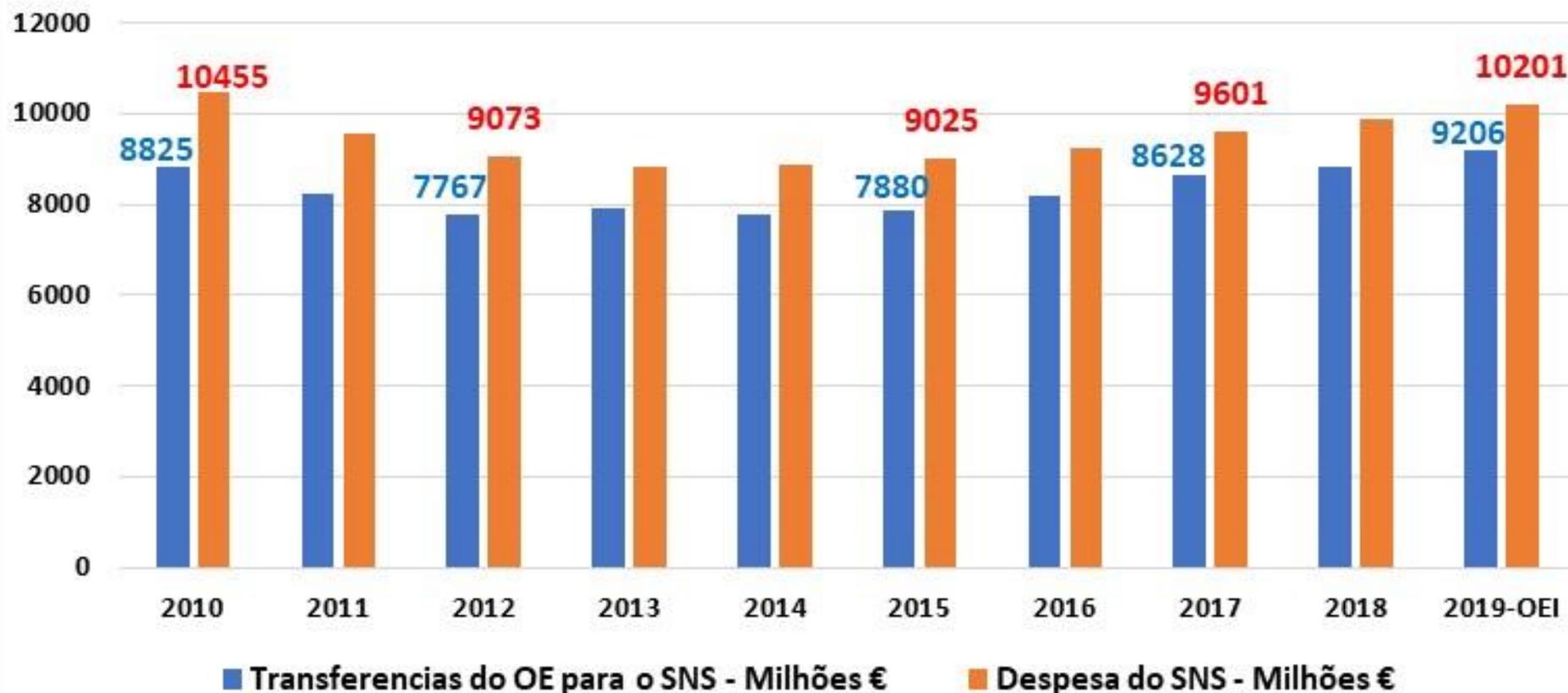
DEVIDO AO AUMENTO INSUFICIENTE DA DESPESA PÚBLICA COM SAÚDE EM PORTUGAL, A DESPESA SUPORTADA PELAS FAMILIAS COM SAUDE CRESCEU MUITO CORRESPONDENDO JÁ A 28% DA DESPESA TOTAL COM SAÚDE QUE É MUITO SUPERIOR À MÉDIA DA UNIÃO EUROPEIA (18%)

Share of total health spending financed by out-of-pocket payments, 2016 (or latest year)



AS TRANSFERENCIAS DO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA O SNS TÊM SIDO SEMPRE MUITO INFERIORES À DESPESA DO SNS O QUE TEM CAUSADO O SUBFINANCIAMENTO CRONICO E GRAVES DIFICULDADES AO SEU FUNCIONAMENTO: em 2019 as transferências previstas do OE são de 9.206 milhões € e as despesas previstas do SNS atingem 10.201 milhões € -Ministério Saúde

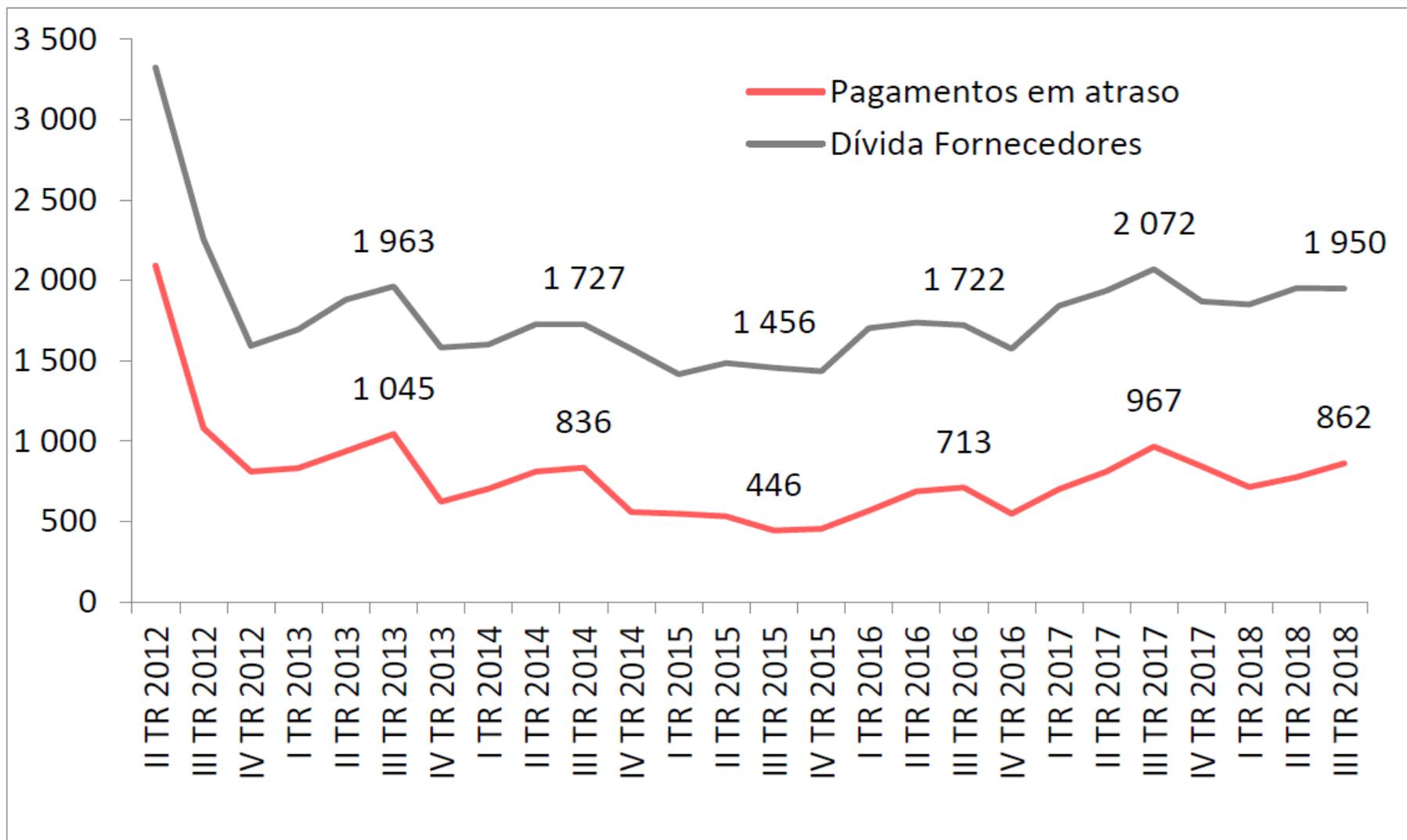
Gráfico 9- Transferencias do OE para o SNS (azul) e despesa anual do SNS (vermelho)- Milhões € -Fonte: Notas explicativas do Ministério da Saúde durante debate anual dos O.E.



EM PORCENTAGEM DO PIB, AS TRANSFERÊNCIAS PARA O SNS SÃO CADA VEZ MENORES (sempre inferiores a 5% do PIB): era necessário fixar um limite mínimo anual de transferência do OE para o SNS – por ex. 5% do PIB – mas nenhum partido teve a coragem de incluir tal limite mínimo na proposta de lei que apresentou na Assembleia da República

| ANOS | PIB a preços correntes Milhões € | Transferências do OE para SNS a preços correntes - Milhões € | % que as transferências do OE para SNS representam em relação ao PIB de cada ano |
|---|-------------------------------------|---|--|
| 2008 | 178 873 | 7 900 | 4,4% |
| 2009 | 175 448 | 8 200 | 4,7% |
| 2010 | 179 930 | 8 849 | 4,9% |
| 2011 | 176 167 | 8 254 | 4,7% |
| 2012 | 168 398 | 7 762 | 4,6% |
| 2012 (inclui para pagar dívida acumulada) | 168 398 | 9 262 | 5,5% |
| 2013 | 170 269 | 7 874 | 4,6% |
| 2014 | 173 079 | 7 738 | 4,5% |
| 2015 | 179 809 | 7 878 | 4,4% |
| 2016 | 185 494 | 8 179 | 4,4% |
| 2017 | 193 049 | 8 628 | 4,5% |
| 2018 (P) | 199 222 | 8 594 | 4,3% |

COMO CONSEQUENCIA DO SUBFINANCIAMENTO CRONICO DO SNS, A DIVIDA DO SNS AOS PRIVADOS PARA PODER FUNCIONAR É ENORME: no 3ºTrim.2018 o SNS devia 1950 milhões € aos fornecedores privados cujo pagamento não está incluído nas transferências do OE de 2019 para o SNS



O NEGÓCIO PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL EXPLODIU DEVIDO ÀS DIFICULDADES DO SNS E AO FINANCIAMENTO PÚBLICO DOS PRIVADOS : em 2019, o SNS vai adquirir principalmente a privados 5.756 milhões € de Fornecimentos e Serviços Externos segundo o Ministério da Saúde

DESPESA CORRENTE DO SNS – Milhões € - orçamento do SNS **2018** **2019**

| | | |
|--|-------|--------|
| I. Despesas correntes | 9 507 | 10 027 |
| 1. Despesas c/ Pessoal | 3 968 | 4 155 |
| 2. Compras de Inventários (Aquisições de bens) | 1 720 | 1 834 |
| 3. Fornecimentos e serviços externos | 3 726 | 3 922 |
| 3.1. Produtos vendidos em farmácias | 1 259 | 1 335 |
| 3.2. Meios complementares de diagnóstico e terapêutica e outros subcontratos | 1 234 | 1 166 |
| 3.3. Parcerias público-privadas (PPP) | 444 | 474 |
| 3.4. Outros Subcontratos | 169 | 185 |
| 3.5. Fornecimentos e Serviços | 620 | 762 |

A EXISTENCIA DA ADSE DIMINUI A PRESSÃO SOBRE O SNS (a ADSE é paga pelos trabalhadores da Função Pública com a contribuição de 3,5% sobre salários e pensões que , em 2018, representou um corte de 592 milhões € nos seus rendimentos. Se não existisse a ADSE, 1,2 milhões de portugueses que a utilizam teriam de utilizar o SNS o que agravaria ainda mais as dificuldades do SNS). MAS A ADSE TAMBÉM CONTRIBUI PARA O FINANCIAMENTO DO SETOR PRIVADO DA SAÚDE COMO PROVAM OS 878,8 MIHÕES € PAGOS PELA ADSE A 5 GRANDES GRUPOS PRIVADOS DA SAÚDE EM 2015/2018

| GRUPOS DE SAÚDE E FATURAÇÃO APENA NO REGIME CONVENCIONADO | 2015 Milhões € | 2016 Milhões € | 2017 Milhões € | 2018 Milhões € | SOMA Milhões € |
|--|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| LUZ | 90,2 | 94,4 | 89,6 | 82,2 | 356,4 |
| JOSE MELLO SAUDE | 40,8 | 45,8 | 52,2 | 53,7 | 192,5 |
| LU SIADAS | 41,3 | 44,7 | 45,2 | 41,1 | 172,4 |
| TROFA | 25,9 | 29,6 | 31,3 | 32,4 | 119,3 |
| HP ALGARVE | 7,9 | 9,6 | 10,4 | 10,4 | 38,3 |
| SOMA | 206,2 | 224,1 | 228,7 | 219,8 | 878,8 |
| TOTAL REGIME CONVENCIONADO | 346,3 | 375,2 | 387,6 | 377,1 | 1 486,2 |
| % 5 GRUPOS NO REG. CONVENCIONADO | 59,5% | 59,7% | 59,0% | 58,3% | 58,3% |

O NEGOCIO PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL – pela mesma prótese os grupos privados de saúde cobram à ADSE preços que variam entre 61% e 449,7% - é urgente que a ADSE controle estes preços o que tarda apesar de há muito anunciado (tal obrigação consta do Decreto que regulamenta o Orçamento do Estado de 2018)

| Códigos das próteses CDM | PREÇO FATURADO POR DIFERENTES PRESTADORES PELA MESMA PRÓTESE (alguns exemplos) | | | |
|--------------------------|--|--------------|-----------------|----------------|
| | Preço mínimo | Preço máximo | Diferença euros | Diferença em % |
| 14 736 160 | 19 345 € | 31 141 € | 11 796 € | 61,0% |
| 15 804 143 | 2 458 € | 11 726 € | 9 268 € | 377,1% |
| 14 239 175 | 23 150 € | 29 574 € | 6 424 € | 27,7% |
| 11 895 292 | 725 € | 4 333 € | 3 608 € | 497,7% |
| 12 485 977 | 792 € | 3 723 € | 2 931 € | 370,1% |
| 13 844 849 | 3 184 € | 5 702 € | 2 518 € | 79,1% |
| 13 557 351 | 455 € | 2 501 € | 2 046 € | 449,7% |
| 13 847 740 | 1 144 € | 2 998 € | 1 854 € | 162,1% |
| 11 061 480 | 509 € | 2 327 € | 1 818 € | 357,2% |
| 16 711 599 | 303 € | 2 058 € | 1 755 € | 579,2% |
| 16 765 796 | 445 € | 1 593 € | 1 148 € | 258,0% |
| 11 954 906 | 227 € | 1 299 € | 1 072 € | 472,2% |
| 11 059 915 | 1 272 € | 2 282 € | 1 010 € | 79,4% |

O NEGOCIO PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL – pela mesmo comprimido os grupos privados de saúde cobram à ADSE preços que cuja variação atinge +2950% (cerca de 30 vezes mais) - é urgente que a ADSE controle estes preços o que ainda não fez apesar de há muito tempo anunciado (consta de um Decreto lei de 2018) , mas mesmo assim vai-se ver como e quando apesar da pressão interna que tenho feito

| Códigos dos medicamentos CHNM | DESIGNAÇÃO DO MEDICAMENTO | PREÇO FATURADO POR DIFERENTES PRESTADORES PELA MESMA MEDICAMENTOS HOSPITALARES (alguns exemplos) | | | |
|-------------------------------|---------------------------|--|--------------|-----------------|----------------|
| | | Preço mínimo | Preço máximo | Diferença euros | Diferença em % |
| 10 002 890 | Paracetemol 250mg | 0,12 € | 3,66 € | 3,54 € | 2950,0% |
| 10 003 070 | Prednisolona 20mg | 0,10 € | 4,75 € | 4,65 € | 4650,0% |
| 10 005 896 | Omeprazol 40mg | 0,43 € | 8,85 € | 8,42 € | 1958,1% |
| 10 016 985 | Glucose 50mg/ml | 0,92 € | 10,60 € | 9,68 € | 1052,2% |
| 10 033 408 | Bacitracina 35,2mg | 0,21 € | 3,03 € | 2,82 € | 1342,9% |
| 10 047 112 | Tramadol 50 mg | 0,18 € | 1,79 € | 1,61 € | 894,4% |
| 10 067 008 | Duloxetina 30 mg | 0,62 € | 6,63 € | 6,01 € | 969,4% |
| 10 068 455 | Macrogol 400 mg pó | 0,62 € | 12,67 € | 12,05 € | 1943,5% |
| 10 069 030 | Rosuvastatina 5 mg | 0,92 € | 10,00 € | 9,08 € | 987,0% |
| 10 080 589 | Timolol 1 mg + | 0,56 € | 18,39 € | 17,83 € | 3183,9% |
| 10 089 734 | Levotiroxina sód. 0,112mg | 0,05 € | 0,66 € | 0,61 € | 1220,0% |
| 10 108 864 | Carbomero 2,5 mg | 0,14 € | 8,26 € | 8,12 € | 5800,0% |

OS HOSPITAIS PRIVADOS VIVEM À CUSTA DOS PROFISSIONAIS (médicos, etc.) DO SNS A QUEM PAGAM À PERCENTAGEM OU POR ATO REALIZADO, NÃO TENDO DE SUPORTAR OUTROS TIPO DE CUSTOS (Segurança Social, etc.) . ESTA FORMA DE PROMISCUIDADE PUBLICO-PRIVADO É UMA FORMA IMPORTANTE DE FINANCIAMENTO DOS GRANDES GRUPOS PRIVADOS DE SAÚDE PELO SNS PORQUE ASSIM NÃO TÊM DE PAGAR UM CORPO CLINICO PRÓPRIO E PERMANENTE (só têm 12,9% de médicos e 10,3% enfermeiros) . OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SUJEITAM-SE A TAL EXPLORAÇÃO PORQUE O SNS (O ESTADO) PAGA MAL E NÃO LHE OFERECE UMA CARREIRA DIGNA . A promiscuidade não são apenas as PPP mas também a de profissionais. Nenhum proposta sobre a nova lei de bases da saúde em discussão na Assembleia da Republica introduz regras visando a exclusividade dos profissionais no SNS com carreiras e remunerações dignas. Neste campo importante para sobrevivência do SNS tudo continuará na mesma e o SNS a ser destruído

| Natureza institucional | 2007 | 2011 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Total - Hospitais | 198 | 226 | 225 | 225 | 225 | 225 |
| Hospital público e PPP | 99 | 123 | 118 | 114 | 111 | 111 |
| Hospital privado | 99 | 103 | 107 | 111 | 114 | 114 |
| Total - Medicos | 21 024 | 20 539 | 21 893 | 22 874 | 24 003 | 25 130 |
| Hospital público e PPP | 17 675 | 18 616 | 19 618 | 20 231 | 20 933 | 21 897 |
| Hospital privado-Médicos | 3 349 | 1 923 | 2 275 | 2 643 | 3 070 | 3 233 |
| Total - Enfermeiros | 32 090 | 37 090 | 36 532 | 37 838 | 39 820 | 41 107 |
| Hospital público e PPP | 29 330 | 33 935 | 33 143 | 34 414 | 36 020 | 36 883 |
| Hospital privado-Enfermeiros | 2 760 | 3 155 | 3 389 | 3 424 | 3 800 | 4 224 |
| A PERCENTAGEM DE HOSPITAIS PRIVADOS E DE MÉDICOS E ENFERMEIROS NOS PRIVADOS | | | | | | |
| % Hospitais privados/Total | 50,0% | 45,6% | 47,6% | 49,3% | 50,7% | 50,7% |
| % Medicos nos H. Privados | 15,9% | 9,4% | 10,4% | 11,6% | 12,8% | 12,9% |
| % Enfermeiros H. Privados | 8,6% | 8,5% | 9,3% | 9,0% | 9,5% | 10,3% |

A REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL LIQUIDA DE UM MÉDICO NO SNS EM 2019 É APENAS DE 1.617 € (poder de compra inferior ao de 2011 em -13,8%) E A REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA LIQUIDA MENSAL DE UM ENFERMEIRO EM 2019 NO SNS É APENAS 933€ (menos -12,1% que o poder de compra de 2011). COMO SERÁ POSSIVEL COM ESTAS REMUNERAÇÕES RETER E PEDIR A EXCLUSIVIDADE A ESTES PROFISSIONAIS ? A continuar a destruição do SNS é inevitável

| CARREIRAS/CARGOS (Dados da DGAEP- Ministério das Finanças) | Remuneração Base Mensal Média BRUTA de um MÉDICO no SNS | Remuneração Base Mensal Média <u>LIQUIDA</u> (após pagar IRS, CGA e ADSE) de um MÉDICO no SNS | Remuneração Base Mensal Média BRUTA de um Enfermeiro no SNS | Remuneração Base Mensal Média <u>LIQUIDA</u> (após pagar IRS, CGA e ADSE) de um ENFERMEIRO no SNS |
|---|---|---|---|---|
| Outubro 2011 | 2 695 € | 1 752 € | 1 331 € | 992 € |
| Outubro 2015 | 2 620 € | | 1 307 € | |
| Outubro 2016 | 2 786 € | | 1 328 € | |
| Outubro 2017 | 2 771 € | | 1 327 € | |
| Outunro 2018 | 2 776 € | | 1 328 € | |
| Janeiro 2019 | 2 723 € | 1 617 € | 1 341 € | 933 € |
| Remuneração de 2019 a preços de 2011 (após a dedução da inflação) | 2 543 € | 1 510 € | 1 252 € | 872 € |
| REDUÇÃO DA REMUNERAÇÃO EM PODER DE COMPRA ENTRE 2011 E 2019 DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS | -5,6% | -13,8% | -5,9% | -12,1% |